

MICHAEL GRAVES E O PÓS-MODERNISMO HISTORICISTA

Ana Flávia Reis Jesus¹, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa².

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE. ² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

RESUMO

O presente artigo apresenta de maneira sucinta a biografia e vida artística do arquiteto, pintor e designer norte americano Michael Graves, sua transição do movimento moderno para o movimento pós-moderno, sua relação com os New York Five e aspectos arquitetônicos de algumas de suas principais obras pós-modernas, dando destaque para o Edifício Portland, Biblioteca de San Juan Capistrano e para os resorts Swan e Dolphin. Graves se mostra um dos principais arquitetos norte americanos do período, utilizando-se do historicismo abstrato para romper com a limpeza visual do movimento moderno, e com a falta de relação com a identidade do usuário. Apresentando uma arquitetura referenciada à sua época, que se vincula ao passado histórico, conciliando como ninguém a arquitetura do passado com a tradição presente para projetar o novo.

Palavras-chave: Michael Graves, pós-modernismo, elementos clássicos, historicismo, ornamento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de textos, blogs e vídeos da web, assim como livros de arquitetura. Cujas investigações se fundamentarão na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se da pesquisa de levantamento bibliográfico e da pesquisa documental, que segundo Teixeira (2000, p. 137), busca a correlação entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, a partir da compreensão dos fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Para o trabalho com o estudo do tipo de levantamento bibliográfico ocorrerá inicialmente um levantamento das principais produções no contexto nacional de estudos, considerando a peculiaridade do objeto de estudo.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa qualitativa vale-se do método indutivo, segundo o qual parte da observação, da análise dos fatos particulares, dos registros para compor um quadro compreensivo para então constituir a generalização universal, ou seja, a teoria. O processo de indução vale-se do princípio do empirismo, no qual o conhecer é dar significado à realidade (KÖCHE, 1997, p. 62).

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Através das principais obras pós-modernas de Michael Graves, objetiva-se abordar a relação com o historicismo abstrato e destacar a importância do arquiteto para o movimento e para a arquitetura a partir da segunda metade do século XX.

Após a segunda guerra mundial, com muitas cidades destruídas, a arquitetura e o urbanismo do movimento moderno estavam centrados em soluções racionalistas e funcionalidade no âmbito da edificação e dos centros urbanos, como previa a Carta de Atenas¹. As residências deveriam ser máquinas de morar e as cidades locais de morar, trabalhar, circular e proporcionar lazer, fatores esses que são tratados cuidadosamente nas teorias corbusianas², como defende Benevolo.

A partir do início da década de 60 a arquitetura moderna passa a sofrer algumas críticas, principalmente relacionadas à impessoalidade do modernismo, a escala monumental e ao estilo Interacional. É o início da pós-modernidade.

A chamada "pós-modernidade" aparece como uma espécie de Renascimento dos ideais banidos e cassados por nossa modernidade racionalizadora. Esta modernidade teria terminado a partir do momento em que não podemos mais falar da história como algo de unitário. (VATTIMO, 2001).

Os pós-modernistas propunham-se a restabelecer o contato dos habitantes da cidade com a arquitetura que os rodeava através da utilização do que eles consideravam como signos arquitetônicos, desejavam fazer com que a arquitetura fosse novamente portadora de elementos representativos de um contexto, memória ou história. Assim, o pós-modernismo resgata os estilos anteriores ao modernismo e os utiliza de forma diferenciada.

Venturi defende que os espaços devem ser existenciais e propõe uma interpretação de toda a história da arquitetura desde sua capacidade para criar significados; os símbolos constituem a primeira necessidade do homem. (MONTANER, 2001, p. 152)

Desta maneira, a arquitetura pós-moderna é um período de muita pluralidade, com diferentes correntes arquitetônicas e seus defensores, o que tornou os últimos anos do século XX com diversas tendências.

Nos Estados Unidos há destaque para o grupo de arquitetos conhecidos como The New York Five, composto por Peter Eisenman, Michael Graves, Charles Gwathmey, John Hejduk e

¹ Documento de compromisso redigido em 1933 após o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna ocorrido na Grécia que definia o papel do urbanismo dentro da sociedade. A Carta considerava a cidade como um organismo a ser concebido de modo funcional, na qual as necessidades do homem devem estar claramente colocadas e resolvidas.

² Trata-se por teorias corbusianas as abordagens, estudos e experimentações arquitetônicas promovidas por Le Corbusier, importante arquiteto do racionalismo moderno.

Richard Meier, que juntos apresentaram seus trabalhos na exposição Five Architects, de 1969, no Museu de Nova Iorque. Segundo Eisenman, estes trabalhos eram relacionados aos grandes mestres modernistas, mas com uma mudança no purismo defendido por Le Corbusier, e no neoplasticismo de Rietveld dentro de uma perspectiva histórica, como algo passado que era resgatado. Além disso, faziam uso de métodos mais sofisticados, novas técnicas de construção e novos materiais.

A grande característica do pós-modernismo encontrada nos Estados Unidos é o chamado Historicismo Abstrato, que consiste no uso de formas e motivos históricos, da tradição clássica ocidental, tratados de maneira livre e abstrata, em provocativo confronto com o anti-historicismo modernista, sob uma perspectiva às vezes produtivista e monumental e outras irônica ou grotesca como fazia Michael Graves.

Arquiteto, professor, pintor e designer americano, Michael Graves nasceu em 1934 na cidade de Indianápolis, EUA. Estudou arquitetura na Universidade de Cincinnati e na Universidade de Harvard, além de ser bolsista da Academia Americana em Roma. Logo após concluir os estudos, em 1962, começou a carreira de docente na Universidade de Princeton; mesma cidade aonde viria a montar seu escritório dois anos mais tarde.

Entre as décadas de 60 e 70 projetou algumas residências que mostram sua transição do modernismo para o pós-modernismo. A casa Hanselmann de 1967 mostra a forte influência dos princípios modernistas puristas, especialmente aqueles do grande mestre modernista e teórico Le Corbusier.

A casa Snyderman de 1972 é considerada como uma obra de transição do trabalho de Graves, unindo sua fase modernista de até então com uma abordagem emergente que vinha para romper com os princípios do modernismo, além da sua evidente relação com o neoplasticismo de Rietveld (figura 1).



Figura 1. Casa Snyderman

Fonte: <http://www.wttw.com/main.taf?p=88,4>

Na casa Plocek de 1977 Graves se liberta das restrições do modernismo, além de fazer a conexão com a história arquitetônica, ajudando a criar um novo vocabulário de design que iria informar uma escola de pensamento emergente: o pós-modernismo (figura 2).



Figura 2. Casa Plocek

Fonte: <http://www.wttw.com/main.taf?p=88,4>

Na década de 70, seus trabalhos, tanto na arquitetura, na pintura e no design, baseavam-se na Grécia e Roma Clássica, além de Ledoux, Boullée, Ingres e Poussin. Seus edifícios se tornaram cada vez mais mosaicos coloridos que refletiam as associações metafóricas com a natureza.

No Edifício Portland projetado por Graves e construído entre 1979 e 1982 para abrigar serviços públicos, o projeto remete a um bloco de brinquedo colorido a lápis de cor. É um edifício cúbico em tons pastel e enormes blocos de pedra sobre uma base em escada com uma colunata neoclássica. Seus elementos clássicos são amplamente desproporcionais como, por exemplo, as pilastras de sete andares. Num toque pós - moderno a canelura nas pilastras e as “juntas” do fecho são as tiras das janelas (figura 3).



Figura 3. Edifício Portland

Fonte: greatbuildings.com/buildings/Portland_Building.html

Na obra o elemento ordenador da volumetria é o cubo, contudo notamos um distanciamento da frieza formal na busca da “humanização” do cubo, com fachadas com elementos decorativos, teoricamente não necessários para a compreensão da estrutura do objeto, entende-se aí não só a estrutura concreta de pilares e vigas, mas também a forma abstrata com códigos que regem na formulação do espaço / volume criado.

O ornamento consiste em festões abstratos e grinaldas, também enormemente infladas. Janelas pequenas e quadradas contrastam com as massas de cor. Esquema decorativo, de ousadia incomum e intenso cromatismo, fazia referência explícita à história arquitetônica italiana e provocou discussões polêmicas e apaixonadas sobre a adequação do estilo e das cores no contexto de um atraente centro urbano. (GHIRARDO, 2002, p. 27)

Após sua construção o edifício foi criticado por possuir janelas pequenas, que na maioria consistia em folhas de vidro plano e escuro desenhadas sobre paredes de concreto. Apesar de receber diversas críticas o edifício é tido como um marco necessário na cidade, uma vez que se contrapõe aos demais edifícios comerciais de aço e vidro.

Baseado em imagens e formas figurativas, Graves apresenta nesse edifício um novo resgate e interpretação do clássico através do desenho contido em sua fachada marcado pelo uso de cores e pela apropriação estilizada dos elementos clássicos. A mesma associação ao clássico que o arquiteto utiliza no ano seguinte na Biblioteca de San Juan Capistrano.

A biblioteca de San Juan Capistrano, localizada no sul da Califórnia, EUA, foi projetada por Michael Graves e concluída em 1983. Nessa obra, Graves consagra o que faz de melhor: mistura o tradicional com o passado e cria o novo.



Figura 4. Biblioteca de San Juan Capistrano

Fonte: <http://arquiteorizando.blogspot.com.br/2010/08/na-primeira-aula-de-teoria-e-historia.html>

Nessa região da Califórnia há a predominância da cultura colonial espanhola, que Graves incorporou no estuque das paredes, no telhado tradicional, nas vigas de madeira e nas

pequenas janelas profundas. A parte clássica fica mais evidente no pátio interno do edifício, onde identificamos a simetria, o ritmo das colunas, a perspectiva, a centralidade da fonte e a geometria (Figura 5).



Figura 5. Pátio interno onde podemos localizar o uso da geometria, ritmo, simetria, perspectiva, centralidade: elementos clássicos.

Fonte: <http://archoogle.blogspot.com.br/2010/03/biblioteca-publica-san-juan-capistrano.html>

Além do referencial clássico, Graves também mostrou interesse pelo Kitsch³ quando projetou dois grandes resorts para Disney: Walt Disney World Swan e Walt Disney World Dolphin; separados apenas por um canal de água, estão localizados próximos à Hollywood e foram finalizados no ano de 1990. Ambos compartilham elementos semelhantes, mas cada um tem sua aparência distinta.

O Swan tem uma estrutura retangular de 12 andares com um topo suavemente arqueado, essa estrutura principal é coroada com dois grandes cisnes de 15 metros de altura. Tendo sua fachada colorida adornada com ondas turquesa semelhante ao decorativismo de Dolphin. O Dolphin é composto por uma torre triangular que atravessa uma massa retangular de 12 andares; na fachada principal há um padrão das folhas de bananeira destacando a cor turquesa ecoado por um padrão semelhante da onda no Swan. As estátuas em cima do Dolphin hotel são golfinhos estilizados baseados no trabalho do escultor italiano Gian Lorenzo Bernini (fig. 6)

³ Segundo Castelnou, “Denomina-se kitsch o fenômeno cultural contemporâneo que se caracteriza pelo mascaramento da informação estética, por meio da falsificação dos objetivos artísticos e simplificação de obras de arte originais, seja qual for sua categoria, visando torná-las acessível ao grande público”.



Figura 6. Swan a frente e Dolphin ao fundo, separados por um canal

Fonte: <http://constructioncpm.com/resort/Swan.php>

Segundo o próprio site da Disney, há grandes rumores de que as fachadas dos resorts são fruto de erros de montagem de “cenário”: de um lado cisnes em meio a conchas e ondas e do outro golfinhos em meio a bananeiras. Entretanto, tudo não passa de uma história criada por Graves para construção dos resorts, esse queria criar personagens novos para o maravilhoso mundo da Disney. Dolphin foi inspirado numa ilha formada por um evento cataclísmico, uma súbita agitação de vulcão submarino ou terremoto. Quando a ilha emergiu do fundo do mar, levantou golfinhos fora da água, e estes são os golfinhos no telhado; as folhas de bananeira, no lado do edifício são as plantas tropicais que crescem na ilha. A misterioso "caixa preta" em meio a pirâmide seria o coração da ilha, que se abriu a partir da força dos acontecimentos. A água foi derramando e, em seguida, espirrou para o Swan. Os trilhos e a paisagem curva que liga os dois hotéis indicam ondas que se deslocam do Dolphin, estas são as ondas que são vistas ao lado dos cisnes. Esses dois cisnes eram pássaros que estavam em transe por este evento e quando iam para vê-lo de perto foram magicamente transformados em cisnes e se transformaram em pedra. Muita fantasia e imaginação como num conto transformando a história em arquitetura, colocando seu lado Kitsch maravilhosamente bem nesse mundo de fantasia.

CONCLUSÃO

Graves tem a grande habilidade de unir em um mesmo projeto o passado com o tradicional e criar o novo, como apresentado no edifício Portland e na Biblioteca de San Juan, além de se aventurar por outros estilos como nos Resorts da Disney. Possuindo habilidades de combinar formas, repertório pós-moderno com fragmentos da arquitetura clássica. No contexto norte-americano, destacou-se por desenvolver uma linguagem própria e qualitativamente nova em relação à releitura classicista de seu pós-modernismo, empregando o historicismo de maneira que ele se destaque na obra, mas sem ser o foco principal. É tido por diversos teóricos e estudiosos de

História da Arte como uma das principais personalidades do pós-modernismo, e sua produção marcante e simbólica como ícones do período, pois conseguiu alinhar os elementos simbólicos do passado aos anseios da sociedade da época.

REFERÊNCIAS

PEREZ, Adelyn. "AD Classics: Walt Disney World Swan and Dolphin Resort / Michael Graves". Disponível em: <http://www.archdaily.com/64270/ad-classics-walt-disney-world-swan-and-dolphin-resort-michael-graves/>. Acesso em: 27 de maio de 2013.

Michael Graves. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$michael-graves;jsessionid=aD8YHcK7ptE4NZiyZ7s3lg__](http://www.infopedia.pt/$michael-graves;jsessionid=aD8YHcK7ptE4NZiyZ7s3lg__). Acesso em: 24 de maio de 2013.

Biblioteca Pública: San Juan Capistrano. Disponível em: <http://archoogle.blogspot.com.br/2010/03/biblioteca-publica-san-juan-capistrano.html>. Acesso em: 24 de maio de 2013.

Architect Michael Graves, a grand tour. Disponível em: <http://www.wttw.com/main.taf?p=88,2>. Acesso: em 22 de maio de 2013.

Five architects : Eisenman, Graves, Gwathmey, Hejduk, Meier. Barcelona, Espanha: G. Gili, 1975.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GHIRARDO, Diane Yvonne. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 22. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

MONTANER, Joseph Maria. **Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Segunda Metade do Século XX.** Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias.** 2ª.ed. São Paulo: Vozes, 2000.

VATTIMO, V. **O Fim da Modernidade.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.